

CORREIO NO MUNDO



Pré-candidato Rafael Belaúnde Llosa sofreu um atentado

Carro de pré-candidato à Presidência do Peru é alvejado

O veículo do pré-candidato à Presidência do Peru, Rafael Belaúnde Llosa, foi atingido por três disparos nesta terça-feira (2), no distrito de Cerro Azul, a cerca de 130 km de Lima. Ele não se feriu, e em seguida foi a uma delegacia registrar a ocorrência.

Belaúnde, do partido liberal Libertad Popular, é neto de Fernando Belaúnde, presidente do Peru de 1963 a 1968, quando foi derrubado por um golpe militar.

Até a última atualização deste texto, Belaúnde não havia se pronunciado sobre o ocorrido.

Pedro Cateriano, ex-ministro e ex-chefe de gabinete de governos anteriores, do mesmo partido de Belaúnde, denunciou o ataque à rádio RPP - a emissora publicou fotos do que seria um carro com três buracos de bala no vidro em frente ao banco do condutor.

“É um começo ruim de campanha. Acredito que os peruanos sabemos o que é a violência. Lamentavelmente, estamos passando por um contexto de atividade delitiva ativa, mas temos que rechaçar com firmeza este ataque a tiros sofrido por Rafael Balaúnde”, disse Cateriano.

O ex-ministro instou autoridades federais a redobrem a segurança de candidatos. “A eleição deve ser um momento de intercâmbio de opiniões e saídas para a crise. De nenhum modo se pode permitir o uso da violência venha de onde venha”, disse.

O Peru tem eleições gerais previstas para o dia 12 de abril de 2026, quando os peruanos elegerão presidente, vice-presidente e parlamentares.



Reuters/Folhapress

Papa falou sobre os conflitos entre EUA e Venezuela

Papa Leão 14 pede que Trump não invada a Venezuela

O Papa Leão 14 pediu nesta terça (2) aos EUA que favoreçam o diálogo com a Venezuela antes de qualquer operação contra seu território. Os dois países vivem um momento de tensão devido à mobilização militar do presidente Donald Trump, no Caribe. Declaração do Papa foi durante uma coletiva de imprensa no avião que o transportava de Beirute a Roma. “É melhor buscar maneiras de diálogo, talvez pressão, até mesmo pressão econômica, mas buscando outra maneira de mudar, se for isso que os Estados Unidos decidirem fazer”, disse o Papa Leão 14.

Papa diz que as vozes nos EUA mudam e que “nessas situações quem sofre é o povo, não as autoridades”.

Pombos I

Segundo a agência estatal RIA Novosti, a empresa russa Neiry inseriu chips no cérebro de pombos. Esses eletrodos são conectados a um pequeno dispositivo preso às costas da ave, uma espécie de “mochila”, alimentada por energia solar. Eles estão sendo testados como biodrones na Rússia.

Pombos II

De acordo com a empresa, o sistema permite controlar remotamente o voo dos animais. Por meio de estímulos enviados aos implantes, seria possível induzir o pombo a voar na direção desejada. O dispositivo emite sinais que influenciam os impulsos da ave, fazendo-a virar à esquerda ou à direita.

Pombos III

“Graças ao neurochip, o operador pode controlar o pássaro enviando instruções de voo, assim como acontece com drones convencionais. Não é necessário treinamento: qualquer animal se torna controlável remotamente após a operação”, afirmou a empresa sobre o controle dos animais.

Pombos IV

A localização é acompanhada por GPS, e toda a parte eletrônica é alimentada por pequenos painéis solares instalados nas costas das aves. Os pombos poderiam executar tarefas tradicionalmente realizadas por drones, como monitoramento de infraestrutura, inspeções industriais e vigilância urbana.

Chuvas I

Passa de 1.200 o número de mortos em diversos países do Sudeste Asiático por inundações, segundo balanços de governos e autoridades locais. Milhares de pessoas seguem isoladas, principalmente na Indonésia e no Sri Lanka. Em Sumatra, o balanço subiu para 708 mortos e 504 desaparecidos.

Chuvas II

Nas últimas semanas, chuvas torrenciais e inundações catastróficas atingiram o Sri Lanka, partes da ilha de Sumatra, Indonésia, o sul da Tailândia e o norte da Malásia. O governo da Indonésia vai enviar 34 mil toneladas de arroz e 6,8 milhões de litros de óleo de cozinha para Aceh, Sumatra do Norte e Sumatra Ocidental.



União Europeia quer impor sanções econômicas aos países

Sanções para quem não aceitar receber imigrantes de volta

O rascunho do projeto, que já está sendo debatido, foi vazado

Por José Henrique Mariante (Folhapress)

A União Europeia planeja adotar sanções comerciais contra países que não aceitem receber de volta seus cidadãos que emigraram para o bloco e tiveram sua permanência negada. O rascunho da proposta, que reflete em parte estratégia virulenta adotada por Donald Trump na América Latina, foi revelada pelo site Político. O acesso com tarifas reduzidas ao mercado da UE seria revisto no contexto da “readmissão de nacionais desses países» que tenham sido identificados como “migrantes irregulares na UE”, de acordo com o documento obtido pela publicação. Negociadores do Legislativo e do Executivo da UE - Conselho, Parlamento e Comissão Europeia -, chegaram a um acordo sobre o projeto no fim da noite de segunda-feira (1°).

Caso vire lei, e nada indica que não será, a medida confirma o recrudescimento da política anti-imigratória no continente, embalada pela ascensão de governos populistas e de ultradireita em diversos países-membros e no Parlamento Europeu.

Bandeira de partidos como o francês Reunião Nacional, de Marine Le Pen, e o alemão AfD, de Alice Weidel, intensificar o ritmo de deportações tem apelo popular. Concorre também para a mudança

o fato de que, pela legislação atual, poucas repatriações são realizadas.

A recusa dos países de origem de receber seus cidadãos de volta é parte do problema, mas nem de longe o principal. Na Alemanha, por exemplo, discute-se o que fazer com cidadãos do Afeganistão admitidos em 2021, quando tropas alemãs e os EUA abandonaram Cabul. Para muitos deles, ameaçados pelo Talibã, voltar é correr risco de vida.

Afegãos, ao lado de egípcios e cidadãos de Bangladesh, lideram a lista de nacionalidades apreendidas neste ano na Europa. A tendência do ano, porém, é de queda, repetindo o ocorrido em 2024, quando vários países adotaram medidas para coibir o número de refúgios e asilos. Até outubro, foram 152 mil apreensões, 22% a menos do que no ano passado, segundo a Frontex, agência de fronteiras europeia.

Segundo o projeto acertado agora em Bruxelas, acordos com nações que demonstrarem “deficiências graves e sistemáticas com a obrigação internacional de readmitir os próprios nacionais” podem ser temporariamente suspensos pela Comissão Europeia.

As novas medidas serão encaixadas na revisão de um programa de mais de cinco décadas que permite a países pobres exportar mercadorias para a UE com tarifas aduaneiras mais baixas.